

A DINÂMICA DO PEQUENO COMÉRCIO NO BAIRRO DAS PEDRINHAS, EM SOBRAL-CE, COM A INSTALAÇÃO DO HIPERMERCADO MIX ATACAREJO**THE DYNAMICS OF SMALL TRADE IN THE NEIGHBORHOOD OF PEDRINHAS, IN SOBRAL-CE, WITH THE INSTALLATION OF THE MIX ATACAREJO HYPERMARKET****LA DINÁMICA DEL PEQUEÑO COMERCIO EN EL BARRIO DE PEDRINHAS, EN SOBRAL-CE, CON LA INSTALACIÓN DEL HIPERMERCADO MIX ATACAREJO****Pedro dos Santos Ripardo Filho¹**

ORCID: 0000-0002-9938-7027

Luiz Antônio Araújo Gonçalves²

ORCID: 0000-0003-2090-6312

RESUMO

Este trabalho teve o objetivo de investigar as repercussões da instalação do Hipermercado Mix Atacarejo na dinâmica do pequeno comércio alimentício do bairro das Pedrinhas, em Sobral-CE. A pesquisa surgiu do interesse em compreender como as pequenas mercearias e mercadinhos sobrevivem mesmo diante da instalação de grandes redes de comércio alimentício que produzem outra dinâmica espacial na economia urbana da cidade média de Sobral. A metodologia da pesquisa baseou-se na realização da revisão bibliográfica em dissertações, Trabalhos de Conclusão de Curso, capítulos de livros e artigos científicos de maneira que a análise teve aporte teórico na Teoria dos Dois Circuitos da Economia Urbana. Assim, verificamos a ação de um agente do Circuito Superior, ou seja, um grande grupo hipermercadista e a repercussão da sua atuação sobre os agentes do Circuito Inferior, representado pelos pequenos comércios de bairro. No caso do bairro Pedrinhas, foram entrevistados sete donos de pequenos comércios alimentícios. Ao estudar o impacto da instalação do hipermercado para os pequenos comerciantes situados no entorno, apontamos as perspectivas de atuação do comércio de bairro. Desse modo, podemos constatar que o Hipermercado Mix Atacarejo atua como um forte concorrente, fazendo diminuir a clientela dos pequenos comerciantes, principalmente em dias de promoção, ao mesmo tempo em que se torna um fornecedor de mercadorias. Quanto aos consumidores, estes ainda optam por fazer compras no pequeno comércio de bairro em razão da proximidade e de poderem se utilizar de formas antigas de pagamento, como anotações na caderneta.

Palavras chaves: Circuitos da Economia Urbana; Hipermercado; Pequeno Comércio; Cidade Média; Sobral.

¹ Graduando em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

² Professor dos cursos de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

ABSTRACT

The aim of this paper was to investigate the impact of the opening of the supermarket *Mix Atacarejo* on the dynamic of small grocery stores in the neighborhood of Pedrinhas in Sobral, Ceará. This research was conducted due to an interest in understanding how small grocery stores are surviving after the opening of the well-known national supermarket franchise. These new businesses create a new spatial dynamics in the urban economy of the medium-sized city of Sobral. The methodology used was based on a bibliographical review of theses, scientific papers, and book chapters. The theoretical framework for the analysis of this research was the Theory of Circuits of Urban Economy. Thus, we have identified the action of an Upper Circuit actor, in this case, a well-known national hypermarket franchise, and its impact on the Lower Circuit actors, represented by the small neighborhood grocery stores. Seven owners of small grocery stores in the neighborhood of Pedrinhas were interviewed. When studying the impact of the opening of the supermarket on the small grocery stores, we pointed out possible ways that these grocers could thrive within their situation. Therefore, it may be concluded that the supermarket *Mix Atacarejo* has become a strong competitor of these small grocers by diverting customers away from them, especially on days when products are discounted. However, at the same time, *Mix Atacarejo* has become the source of goods for the grocers. Consumers still choose to shop at small neighborhood groceries due to proximity and older payment options, such as buying on credit.

Keywords: Circuits of Urban Economy, Supermarket, Small Grocery Stores, Medium-Sized City, Sobral.

RESUMEN

El objetivo de este trabajo fue investigar las repercusiones de la instalación del Hipermercado *Mix Atacarejo* en la dinámica de los pequeños negocios de productos alimenticios del barrio Pedrinhas en Sobral, Ceará. La investigación surgió del interés en comprender como las pequeñas tiendas de comestibles y mercadillos sobreviven incluso frente a la instalación de grandes redes de comercio de alimentos que producen otra dinámica espacial en la economía urbana de la mediana ciudad de Sobral. La metodología de la investigación se basó en la realización de la revisión bibliográfica en Disertaciones, Trabajos de finalización de Cursos, Capítulos de libros y Artículos Científicos, por lo que, el análisis de la investigación tuvo sustento teórico en la Teoría de los Dos Circuitos de la Economía Urbana. Así, comprobamos la actuación de un agente del *Circuito Superior*, es decir, un gran grupo hipermercado y los efectos de su actuación sobre los agentes del *Circuito Inferior* representado por los pequeños negocios de barrios. En el caso del barrio Pedrinhas, fueron entrevistados siete propietarios de pequeños negocios de alimentos. Al estudiar el impacto de la instalación del hipermercado para los pequeños comerciantes ubicados en los alrededores, señalamos las perspectivas para el comercio de barrio. De tal modo, se puede constatar que el Hipermercado *Mix Atacarejo* opera como un fuerte competidor reduciendo la clientela de los pequeños negocios, principalmente, en los días de promoción, al mismo tiempo en que se convierte en un proveedor de bienes. Mientras que los consumidores, todavía eligen comprar en el pequeño negocio de barrio por causa de la proximidad y de poder utilizar antiguas formas de pagar, como el apunte en el cuaderno o famoso vale del fiado.

Palabras clave: Circuitos de la Economía Urbana. Hipermercado. Pequeños Negocios. Ciudad Mediana. Sobral.

INTRODUÇÃO

A distribuição de mercadorias das fábricas para as lojas, bem como o deslocamento de consumidores para centros de compras são apontados por Corrêa (2006) como exemplos de interações espaciais que podem variar segundo a distância e a frequência de circulação de mercadorias, pessoas, informações ou recursos financeiros.

No período atual, marcado pela globalização e predomínio do *meio técnico-científico-informacional*, observamos as transformações na dinâmica do comércio alimentício atacadista/varejista com o surgimento dos Atacarejos, que de modo simples podem ser definidos como estabelecimentos que comercializam tanto no atacado quanto no varejo. Esse formato também tende a alterar os hábitos da população em relação à combinação das diferentes formas de abastecimento do lar. Para Santos (2001), embora estes sejam mercados interdependentes, o *Circuito Superior* opera com maior velocidade e competitividade, obtendo domínio da economia e do território e levando ao fim formas preexistentes. Para ele, esse território vem resistindo, sobretudo pela ação das pequenas e médias empresas locais, a exemplo dos mercadinhos e mercearias que atuam no alcance dos bairros da cidade.

Para Corrêa (2002), a área central é a materialização da centralidade de uma cidade. Já Assis e Rodrigues (2008, p. 71) chamam atenção para as mudanças e permanências das atividades comerciais na cidade média que “[...] tendem a se localizar na área central da cidade, pois é para esta onde convergem os fluxos intra e interurbanos”. No entanto, diversas atividades comerciais surgem na periferia das cidades médias³ com o crescimento populacional e a demanda por novos espaços habitacionais, enquanto as atividades mais especializadas permanecem no centro. Essa tendência de centralização ocorre por fatores como a elevação do preço da terra, permanecendo aqueles agentes com capacidade de arcar com o custo do solo. Todavia, os congestionamentos já frequentes e a dificuldade de acesso, sobretudo a falta de estacionamentos, tendem a promover também o efeito contrário, isto é, o de descentralização das atividades comerciais (Strohaecker, 1988).

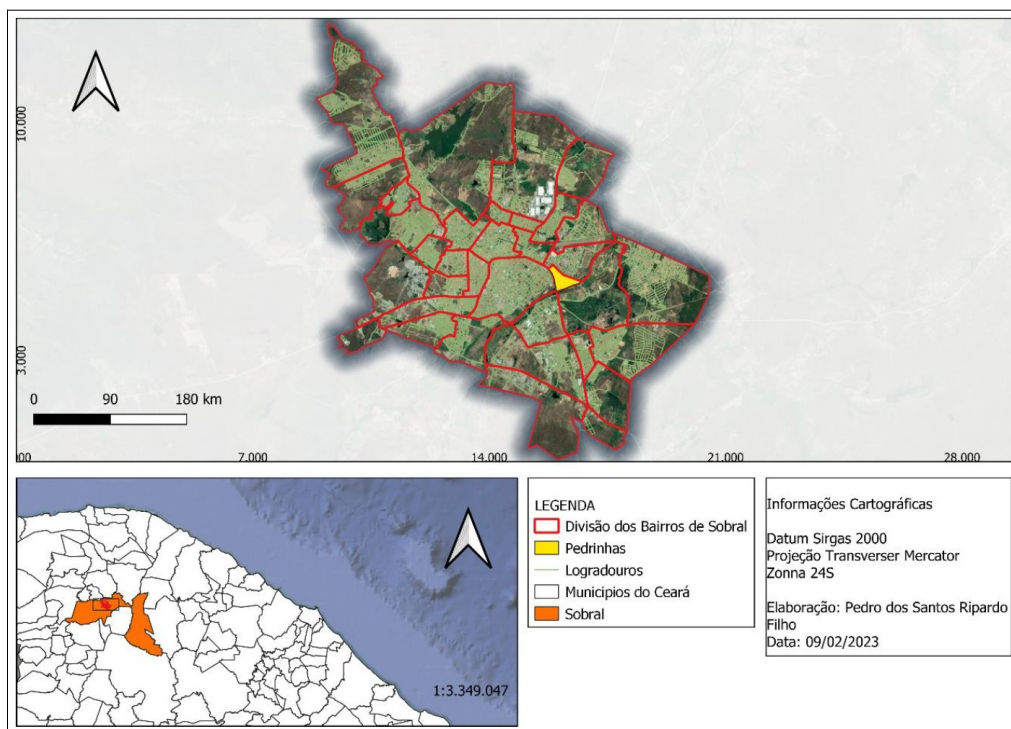
Pintaudi (2002) aponta que as modernas formas comerciais, a exemplo dos supermercados, hipermercados e shoppings centers, se tornaram lugares centrais no plano do espaço urbano. Desse modo, nos centros urbanos emergentes, essas formas já surgem com “[...] uma forte tendência à descentralização, enquanto o comércio ‘tradicional’ das feiras livres e dos mercados públicos permanece, com mais frequência, no núcleo da cidade.” (Assis; Rodrigues, 2008, p. 72). Sendo assim, essas modernas formas comerciais passam a ser

³ Amora (2010) destaca a dificuldade de se formular um conceito único de cidade média em razão do papel regional que estas cidades desempenham. Esse papel as diferencia das metrópoles por estar ligado mais diretamente ao campo e às cidades menores.

encontradas na periferia da cidade, formando subcentros urbanos que dividem espaço e público com o pequeno comércio de bairro.

Em Sobral, o Grupo Mateus, de origem maranhense, inaugurou o Hipermercado Mix Atacarejo, no dia 12 de agosto de 2021 no bairro Jocely Dantas de Andrade Torres (antigo Bairro Derby), nas proximidades do bairro das Pedrinhas (Figura 1). No período atual, existem dois estabelecimentos comerciais que predominam na paisagem do bairro Jocely Dantas de Andrade Torres, ou seja, o Supermercado Lagoa⁴ e o recém-instalado Hipermercado Mix Atacarejo, que juntos caracterizam a atuação dos agentes do Circuito Superior, como define Santos ([1979] 2008). Embora os grandes grupos super e hipermercadistas (Circuito Superior) tenham uma ação hegemônica sobre uma determinada área de atuação, muitas vezes não eliminam a ação dos pequenos agentes do Circuito Inferior, como aqueles que marcam o perfil de comércio do bairro vizinho das Pedrinhas, que mesmo estando próximo ao Centro da cidade de Sobral e fazendo limite com os bairros Coração de Jesus e Jocely Dantas de Andrade Torres, é caracterizado pelo pequeno comércio de mercearias e mercadinhos.

Figura 1 - Mapa da divisão de bairros da cidade de Sobral e localização do bairro das Pedrinhas



Fonte: IBGE (2022). Elaboração: QGis, por Pedro dos Santos Ripardo Filho.

⁴ Holanda (2011) ressaltava que a instalação do Supermercado Lagoa, bem como do Pinheiro Supermercado, já apontava o movimento de descentralização das redes de supermercados originadas na Capital do estado – Fortaleza – em direção às cidades médias do interior (Sobral, Juazeiro do Norte, Quixadá). Essa ação visava, sobretudo, alcançar outros mercados consumidores, enfrentando a concorrência imposta pelas grandes redes hipermercadistas nacionais e internacionais que aportavam em Fortaleza naquele momento.

A DINÂMICA DO PEQUENO COMÉRCIO NO BAIRRO DAS PEDRINHAS...

Revista Homem, Espaço e Tempo, nº 17, volume 1, p. 23-43. ISSN: 1982-3800

O trabalho teve o objetivo de investigar as repercussões da instalação do Hipermercado Mix Atacarejo na dinâmica do pequeno comércio alimentício do bairro das Pedrinhas, em Sobral-CE. Ao estudar o impacto da instalação desse hipermercado para os pequenos comerciantes de um bairro, buscamos revelar as perspectivas de atuação do comércio de bairro. O despertar da pesquisa surgiu, assim, do interesse em compreender como as pequenas mercearias e mercadinhos sobrevivem mesmo diante da instalação de grandes redes de comércio alimentício, que produzem outra dinâmica espacial na economia urbana da cidade média de Sobral, e em que medida dão origem a novos arranjos e fluxos.

A metodologia da pesquisa baseou-se na realização da revisão bibliográfica de dissertações, Trabalhos de Conclusão de Curso, capítulos de livros e artigos científicos referentes ao aporte da Teoria dos Dois Circuitos da Economia Urbana (Santos [1979] 2008). A apreensão do empírico foi qualitativa, visando captar a repercussão da ação do Hipermercado Mix Atacarejo sobre os pequenos comércios de bairro e sua atuação como agentes do Circuito Inferior da economia. Minayo (2007) destaca a entrevista como uma das estratégias mais usadas nos trabalhos de campo. Para a autora, as entrevistas semiestruturadas combinam questões abertas e fechadas que permitem ao entrevistado discorrer mais sobre um tema. Nesse sentido, realizamos entrevistas semiestruturadas com os donos de pequenos comércios do bairro das Pedrinhas, onde o trabalho de campo identificou 10 pequenos comércios alimentícios e destes, 7 proprietários foram entrevistados. O levantamento dos pontos comerciais do bairro das Pedrinhas identificou, além dos mercadinhos e mercearias, outros pontos comerciais, como restaurantes, marmitarias e galeterias. O pequeno comércio alimentício, porém, foi eleito em razão do tipo de mercadoria, ou seja, de gêneros alimentícios. Os dados levantados em campo permitiram a produção de mapas temáticos cujos arquivos vetoriais foram obtidos junto ao banco de dados da Secretária Municipal de Urbanismo, Habitação e Meio Ambiente (SEUMA).

O artigo foi estruturado por esta introdução, que reporta de modo breve as intenções do estudo, justificativa, metodologia e o recorte empírico. O segundo tópico, *A cidade e os agentes do comércio alimentício na economia urbana*, apresenta uma breve evolução das formas de comércio alimentício até o surgimento dos primeiros Supermercados, Hipermercados, compreendendo-os à luz da Teoria dos Dois Circuitos da Economia Urbana, ou seja, enquanto agentes do Circuito Superior e do Circuito Inferior, este último operando na economia popular urbana da cidade. No terceiro tópico: *A cidade média de Sobral – referência urbano-regional para instalação das redes de hipermercados e supermercados*, aponta alguns fatores que levaram Sobral a ser território atrativo para a instalação de grandes

grupos supermercadistas e hipermercadistas. O quarto tópico trata sobre a dinâmica do pequeno comércio no bairro das Pedrinhas e os impactos gerados com a chegada do Hipermercado Mix Atacarejo. Finalizamos o artigo com nossas considerações finais.

A CIDADE E OS AGENTES DO COMÉRCIO NA ECONOMIA URBANA

Para Spósito (2017), a cidade é ao mesmo tempo um conceito e uma realidade. Sua materialidade concreta nos permite capturar sua realidade e tentativas de interpretação em nível conceitual. Já Souza (2005) afirma que a cidade pode ser analisada na perspectiva espacial das atividades econômicas como uma localidade central, e é a quantidade de bens e serviços ofertados que faz com que “[...] ela atraia compradores apenas das redondezas, de uma região inteira ou, mesmo de acordo com o nível de sofisticação do bem ou serviço, do país inteiro e até de outros países” (Souza, 2005, p. 25).

A cidade, enquanto construção humana, produto social, trabalho materializado, apresenta-se nas suas formas edificadas e ocupações de dados sítios. O modo de ocupação da cidade se dá a partir de realização de determinada ação, seja para produzir, consumir ou viver. Para o produtor de mercadorias, a cidade “[...] materializa-se enquanto condição geral da produção (distribuição, circulação e troca) e nesse sentido é o *locus* da produção (onde se produz a mais-valia) e da circulação (onde esta é realizada)” (Carlos, 2007, p. 46).

Como afirma Pintaudi (2006, p. 86-87), o mercado público foi “[...] desde os primórdios do capitalismo, uma forma de centralizar o comércio num determinado lugar, o que facilitava o controle sobre as trocas de mercadorias que ali se efetuavam, como também sobre as fontes abastecedoras de produtos”. A revolução industrial foi crucial para as mudanças na forma de comércio na cidade. Com a introdução do fordismo e taylorismo, a velocidade da produção de mercadorias impulsionou o consumo e modificou a dinâmica do comércio de forma global. O controle sobre o trabalho e o tempo produtivo “[...] possibilitaram maior produção de mercadorias e um conseqüente consumo massificado, auxiliado pela distribuição, que passou a ser realizada também de forma generalizada” (Silva, 2005, p. 611).

O contexto de crescimento da cidade, com a produção e o consumo em larga escala, também gerou a necessidade de expansão das formas comerciais, fazendo surgir os primeiros supermercados no início do século XX nas periferias das grandes cidades norte-americanas. Esse modelo de comércio foi inovador para a época ao implantar a venda de suas mercadorias aos clientes a partir da prática do autosserviço. Essas lojas eram caracterizadas pelo predomínio do autoatendimento, ou seja, a situação na qual o consumidor escolhe os

produtos diretamente nas prateleiras e se dirige ao caixa para pagar. Essa ação dispensou a figura do atendente ou balconista, que antes era o responsável por trazer o produto até o cliente (Pintaudi, 1981).

O período pós 2ª Guerra Mundial trouxe consigo a difusão dos supermercados por todo o mundo, saindo dos EUA e adentrando os países da Europa e América do Sul, como o Brasil. Aqui os supermercados surgiram no momento da grande produção das indústrias e consequente ampliação do consumo com a diversificação da produção. Foi a resposta do comércio para as inovações que estavam ocorrendo na produção industrial e os supermercados significaram essa concentração financeira e territorial do capital, passando a oferecer em um único local grande diversidade de produtos (Silva, 2005).

Conforme a cidade foi crescendo e descentralizando, houve a necessidade do comércio se expandir, buscando novos horizontes. Nesse sentido, o supermercado foi uma das respostas encontradas na esfera da troca de mercadorias para atender às necessidades da produção e do próprio comércio, ao reduzir significativamente os custos no sistema de vendas ao consumidor, permitindo o superlucro para os capitalistas do comércio que optaram por esse tipo de empreendimento (Pintaudi, 1984).

Além destas inovações, Silva (2005) aponta que os supermercados trouxeram uma nova configuração interna para as cidades, pois conforme o seu número ia aumentando, proporcionalmente, o número de pequenos estabelecimentos tradicionais ia se reduzindo, de maneira que hoje é difícil encontrar mercearias ou quitandas nas áreas mais centrais das grandes cidades. Segundo Silva (2005, p. 616), alguns critérios podem caracterizar os supermercados a começar pela área ocupada. Os supermercados podem ter uma área entre 400 m² e 2.500 m², embora essa não seja uma regra básica. O tipo de mercadoria vendida também ajuda a diferenciá-lo de outras formas de comércio, por exemplo:

No supermercado, o número de itens comercializados é limitado, não havendo grandes seções de têxteis, eletroeletrônicos, produtos para o lar, móveis, equipamentos para automóveis e ferramentas. Os supermercados concentram suas vendas em produtos perecíveis, de primeira necessidade e de alta rotatividade, como os alimentícios. (Silva, 2005, p. 616).

A cidade de São Paulo inaugurou o primeiro hipermercado em 1972, denominado Jumbo Aeroporto. Até final dos anos 1970, São Paulo ganhava outros hipermercados de várias redes como Carrefour, Atacadão, Eldorado e Jumbo. Os hipermercados inseriram-se no espaço urbano com algumas diferenças dos supermercados e num outro momento, introduzindo assim, novas modificações na relação entre cidade, comércio e consumo urbano. Os hipermercados passaram a adotar o padrão periférico de localização, isto é, fora das áreas

centrais, por necessitarem de grandes áreas para a construção da loja, além do estacionamento e depósitos. Os Hipermercados são definidos, assim, como todos os estabelecimentos de autosserviço com diversificação de produtos tanto de base alimentar como não alimentar em uma superfície maior de 2.500 m², podendo alcançar até 15.000 m² de área de venda (Silva, 2005). As diferenças entre os supermercados e hipermercados podem ser verificadas ainda:

A respeito da localização, as diferenças são bem marcantes, pois os supermercados possuem raio de atuação inferior, e como são menores, sua difusão pelo espaço urbano é mais simplificada, podendo estar localizados tanto no centro histórico das grandes cidades como na periferia e bairros residenciais. Podem ser encontrados tanto em grandes avenidas como em pequenas ruas ou praças. Já os hipermercados, como possuem área de venda maior, necessitam de locais muito amplos para permitir a construção de estacionamento com no mínimo 700 vagas, já que o automóvel, além de ter propiciado seu aparecimento, é um dos elementos que garante a reprodução do capital, porque a localização fundamental desta forma comercial são os grandes eixos viários metropolitanos. Além disso, possuem depósitos maiores, pois comercializam até 10 vezes mais itens do que os supermercados (Silva, 2005, p. 617).

Segundo Pintaudi (1981, p. 30), os supermercados são estabelecimentos que promovem uma grande concorrência “[...] nos locais onde se implantam (principalmente grandes empresas quando interessadas em determinadas fatias do mercado) que na maior parte das vezes ao pequeno comerciante do setor nada mais resta que fechar sua loja ou mudar de ramo”. Dos supermercados instalados em Sobral, dois são filiais do Supermercado Lagoa e duas unidades do Supermercado Pinheiro. Ambas as redes têm origem na cidade de Fortaleza, capital do estado. A cidade possui ainda uma unidade do Supermercado Rainha, primeiro supermercado de capital local a se estabelecer na cidade de Sobral.

A diferença entre os supermercados e hipermercados ocorre em razão do tamanho da área edificada, estrutura de estacionamento e diversidade de produtos ofertados. Os supermercados vendem produtos no varejo e perecíveis, como os alimentícios, enquanto os hipermercados vendem tanto no varejo quanto no atacado, com uma variedade de produtos para além dos alimentícios, mas de outras categorias como eletrodomésticos e utensílios do lar.

Na cidade de Sobral, podemos verificar a presença de todas essas tipologias comerciais. A cidade tem três unidades de redes supermercadistas (Supermercados Rainha, Pinheiro e Lagoa) e 3 unidades comerciais de grupos hipermercadistas instalados em seu território. As unidades do Assaí e Atacadão estão situadas em vias na saída da cidade, conforme a característica de instalação dos hipermercados pelo país. A exceção a essa regra foi a recente instalação do empreendimento Mix Atacarejo, que está localizado em área próxima ao perímetro central da cidade, destoando do formato de hipermercado em relação à

sua localização, contudo, a presença de grandes terrenos desocupados no bairro Jocely Dantas ainda propiciou a instalação dessa grande superfície comercial - Mix Atacarejo.

Já o pequeno comércio é definido por Diniz (2004, p. 8) como importante para as populações pobres dos bairros populares das cidades, o que o caracteriza como um dos comércios mais próximos da residência do consumidor e, conseqüentemente, da sua vida. A presença deste pequeno comércio sempre garantiu, portanto, grande parte do abastecimento dessas populações, atendendo às suas necessidades mais prementes. Esse pequeno comércio das mercearias e mercadinhos ainda se define como uma pequena loja tradicional que vende produtos, em geral, alimentícios, complementando a oferta com os mais diversos produtos, como bebidas, higiene pessoal, cosméticos e produtos de limpeza.

Para Santos (2001), a pobreza tornada fato comum às grandes e médias cidades produz um conteúdo característico das cidades dos países subdesenvolvidos que se perpetua até os dias atuais. Esse conteúdo foi definido pelos dois fluxos da economia urbana, ou seja, Dois Circuitos da Economia Urbana: o Circuito Superior e o Circuito Inferior (Santos [1979], 2008).

Assim, utilizamos a Teoria dos Dois Circuitos da Economia Urbana para embasar a pesquisa teórica e metodologicamente. Conforme a definição de Santos ([1979], 2008, p. 40), o Circuito Superior é constituído pela ação dos bancos, comércio e indústria de exportação, indústria urbana moderna, serviços modernos, atacadistas e transportadores. Já o Circuito Inferior é constituído essencialmente por formas de fabricação que não demandam “capital intensivo”, pelos serviços não modernos fornecidos “a varejo” e pelo comércio não moderno e de pequena dimensão.

Montenegro (2012) destaca o esforço realizado, sobretudo, por Maria Laura Silveira, em atualizar a teoria dos dois circuitos da economia urbana para o período contemporâneo do Brasil. Nesse novo cenário, conforme a autora, se estabelecem “[...] entrecruzamentos e invasões entre os circuitos, tornando-os crescentemente complexos face às mais diferentes combinações de conteúdos de capital, tecnologia e organização abrigados pelas atividades urbanas atualmente” (Montenegro, 2012, p. 158-159).

No processo de globalização, as cidades médias sentem a força da circulação, facilitada sobretudo pelo Estado, que cria as condições para a entrada do capital externo, como as oportunidades de localizações produtivas por meio dos sistemas de engenharia, tais como: abertura e asfaltamento de rodovias estaduais e municipais, da implementação de novos e modernos aeroportos e portos, apenas para citar alguns (Holanda; Maria Júnior, 2010).

Dentre os aspectos das verticalidades e horizontalidades da cidade média de Sobral apontados por Holanda (2011), destacavam-se os supermercados como as atividades comerciais modernas fora do centro tradicional se espalhando pela cidade nos sentidos Norte e Oeste.

Podemos, assim, enquadrar os supermercados e hipermercados como o Mix Atacarejo como agentes do Circuito Superior, enquanto o comércio das mercearias e mercadinhos do bairro das Pedrinhas atuam como agentes do Circuito Inferior da economia. Buscaremos expor a seguir o contexto em que as grandes redes atacadistas/varejistas chegam na cidade média de Sobral e sua relação com o Circuito Inferior, ou seja, o pequeno comércio.

A CIDADE MÉDIA DE SOBRAL E AS REDES DE COMÉRCIO ALIMENTÍCIO

O município de Sobral está localizado na porção Noroeste do Ceará, a 230 quilômetros da capital, Fortaleza, possuindo uma população de 203.023 habitantes segundo o Censo Demográfico 2022 (IBGE, 2022). A área central da cidade de Sobral é reconhecida pelo comércio tradicional que margeia o mercado público, caracterizado pelas vendas dos produtos de abastecimento de alimentos, circundada por lojas de comércio varejista e de armazéns independentes de comerciantes.

Na segunda metade do século XVIII, Sobral teve participação na economia do estado atrelada à pecuária bovina e ao comércio da carne de gado (carne de sol) na época das charqueadas e uma agricultura de subsistência. No século XIX, o algodão trouxe riqueza e prosperidade, atraindo imigrantes ao interior. Seus principais clientes estavam no mercado externo, no caso dos ingleses, que construíram ferrovias para escoamento da produção de algodão até os portos de Camocim e, posteriormente, de Fortaleza. Nesse sentido, as vias férreas tiveram sua importância como um vetor para o desenvolvimento e organização produtiva do espaço urbano e da rede urbana, impulsionando o comércio no interior. A produção de algodão enfrentou períodos difíceis com o declínio das exportações associado às estiagens e pragas, que reduziram a produção. Dessa forma, Sobral destacou-se na região Noroeste do estado, apresentando-se como importante um centro comercial (setor terciário) de alcance regional. “A extensão do raio de influência de Sobral justifica-se pelo quadro de serviços bancários, escolares, médicos, expansão do comércio e sistema rodo-ferroviário” (Souza, 1977, p. 64).

Na segunda metade do século XX, Sobral recebeu incentivos fiscais da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), fato que provocou mudanças no quadro de investimento na infraestrutura necessária e projetos industriais, mas sem grandes

alterações na dinâmica dos circuitos da economia urbana. No contexto de intensificação da globalização, Sobral recebeu a instalação da Indústria de Calçados Grendene, em 1993, que teve um papel importante na economia da cidade, com o aumento do número de empregos e renda, gerando grande impulso no consumo (Holanda, 2013). Nesse contexto, a cidade média de Sobral reforçou sua centralidade para a rede urbana do Noroeste do estado pela dinâmica dos setores do comércio e serviços mais complexos de saúde, educação superior e cultura (Lopes; Gonçalves, 2020).

Levando em consideração a realidade do Nordeste brasileiro, Gomes (2018) destaca que a região teve um aumento expressivo no rendimento da população, especialmente nas cidades que se destacam como centros regionais. Isso também é justificado pelas:

[...] políticas sociais de transferência de renda e, ou compensatórias, criaram condições favoráveis ao crescimento e expansão das atividades comerciais, bem como de diversos serviços, não apenas nas cidades maiores, mas também nas cidades pequenas, favorecendo assim a um maior dinamismo urbano regional expresso pelo ir e vir das pessoas, aumento da circulação de mercadorias e principalmente pelo maior dinamismo na troca de ideias (Gomes, 2018, p. 95).

A cidade de Sobral, assim como outras várias cidades médias nordestinas, passou a ter uma economia urbana dinamizada também pela circulação monetária advinda do pagamento de programas sociais de distribuição de renda. O papel regional de centro distribuidor de produtos e as condições de renda mínima chamaram a atenção dos grupos varejistas/atacadistas que se instalaram na cidade de Sobral, inclusive, de Hipermercados, a exemplo das empresas Atacadão, Assai e, mais recentemente, o Mix Atacarejo.

Enquanto o comércio “tradicional” das feiras e dos mercados públicos permanecem no núcleo central da cidade, as “modernas” formas comerciais, como os supermercados, já surgiram descentralizadas na cidade média de Sobral, alterando as escalas da centralidade urbana, fragmentando o espaço intraurbano e, ao mesmo tempo, ampliando suas relações com os municípios do entorno (Assis; Rodrigues, 2008).

As modernas formas de comércio têm buscado aumentar seu raio de atuação em cidades médias com o objetivo de expandir seu alcance sobre novos mercados e de lucros. Para isso precisam encontrar uma cidade que tenha os atributos capazes de oferecer o retorno financeiro à sua instalação. Por isso, Sobral tornou-se uma cidade de referência da região Noroeste do estado em razão do mercado consumidor potencial, além do fluxo diário de pessoas advindas dos municípios do entorno em busca de produtos e serviços. O fator localização geográfica é crucial, pois estar no cruzamento entre as serras, o sertão e o litoral tornam Sobral uma cidade atrativa e que captura o público consumidor da região.

O Hipermercado Mix Atacarejo está localizado na avenida Padre Francisco Sadoc

A DINÂMICA DO PEQUENO COMÉRCIO NO BAIRRO DAS PEDRINHAS...

Revista Homem, Espaço e Tempo, nº 17, volume 1, p. 23-43. ISSN: 1982-3800



de Araújo, no bairro Jocely Dantas de Andrade Torres, e possui uma área construída de 16.425,80 m², com mais de 5.000 m² destinados ao salão de vendas (Figura 2). O estacionamento tem capacidade para 337 vagas para carros e 219 vagas para motos, operando no varejo de supermercados, atacarejo, atacado, móveis e eletrodomésticos, e-commerce, indústria de panificação e central de fatiamento e porcionamento, definindo-se como um hipermercado (Cavalcante, 2021).

Figura 2 - Mapa de localização do Supermercado Lagoa e Hipermercado Mix Atacarejo



Fonte: PMF/SEUMA (2022). Elaboração: QGis, por Pedro dos Santos Ripardo Filho.

O novo hipermercado instalou-se em um grande terreno ao lado do antigo Aeroporto Regional de Sobral e nos fundos de um concorrente direto - o Supermercado Lagoa. O Mix Atacarejo pretende ter um raio de alcance que abranja não somente a cidade de Sobral, mas também outras cidades da região.

Outro concorrente direto é o empreendimento *Atacadão*, pertencente ao grupo *Carrefour*, que está localizado na Avenida Senador Fernandes Távora, no bairro Cidade Gerardo Cristino de Menezes. Tal empreendimento possui uma área de 6.300 m² para vendas e 26 checkouts. Outro hipermercado pertencente a uma grande rede e instalado em Sobral é o Assaí Atacadista⁵. A loja de autosserviço foi inaugurada em 2014 com uma área construída de

⁵ Na época de sua inauguração, o hipermercado Assaí pertencia ao Grupo Pão de Açúcar e atualmente tem a participação do Grupo francês Casino.

10.000 m², 20 *checkouts*, 433 vagas de estacionamento e também está situada no bairro Cidade Gerardo Cristino de Menezes, no entanto, às margens da rodovia federal BR-222 (Diário do Nordeste, 2014).

Os supermercados e hipermercados, como agentes do Circuito Superior, são provenientes da modernização das formas comerciais sobre o comércio tradicional e têm como ação mais representativa a busca pelo domínio do mercado (monopólio). O comando de suas ações, em geral, provém de fora da cidade e da região que os abrigam, tendo origem nos centros dinâmicos do país ou no exterior. Já o Circuito Inferior é “[...] um circuito não moderno, que compreende a pequena produção manufatureira, frequentemente artesanal, o pequeno comércio de uma multiplicidade de serviços de toda espécie” (Santos [1979], 2008, p. 155).

O Circuito Inferior é formado das atividades de pequena dimensão voltadas, principalmente, às populações pobres e com raízes em sua região. É dependente do Circuito Superior, ou seja, sua existência e sua manutenção são decorrentes das desigualdades produzidas pela modernização tecnológica excludente (Reolon; Souza, 2005). Segundo Fontenelle Filho e Lima (2018, p. 2), o Circuito Inferior expressa-se ainda como uma forma de comércio realizada no mercado central e nos bairros, em pontos fixos e não fixos, pois

[...] temos o pequeno comércio de alimentos, também chamado de comércio de vizinhança. Esse tipo de comércio pertence ao que Santos (2008) chama de circuito inferior da economia urbana. Este, devido à proximidade e as características simples da sua organização, preserva os vínculos sociais e possibilita um convívio mais pessoal entre os indivíduos. Estes pequenos comerciantes interagem fortemente com os atacadistas instalados no centro da cidade e com os intermediários que fazem o transporte e a distribuição de produtos oriundos de diversos lugares

A chegada dos supermercados em Sobral aumentou a concorrência, principalmente sobre os pequenos comércios. A estratégia de marketing e diminuição dos preços operaram em desfavor dos pequenos comerciantes, juntamente com a tendência de mudança dos hábitos da população, que passou a experimentar e vivenciar outra lógica de compras e consumo.

A chegada do Hipermercado Mix Atacarejo teve um papel influente sobre o comércio no seu entorno. Outros estabelecimentos comerciais sofreram impactos significativos, a exemplo do Supermercado Lagoa, que viu a instalação do hipermercado ocorrer a uma quadra de distância. De modo geral, a chegada dos hipermercados como braço do capital global em Sobral parece não ter atingido a atuação dos supermercados já instalados na cidade a ponto de estagná-los, contudo, o acirramento concorrencial deve ter exigido outras estratégias dos agentes do ramo supermercadista.

[...] percebemos a presença de um circuito superior, composto por estabelecimentos que fazem parte de grandes grupos econômicos, a exemplo do *Assaí Atacadista*, presente na cidade desde 2014 e pertencente ao grupo francês Casino, e do *Atacadão*, presente na cidade desde 2015 e pertencente ao grupo francês Carrefour. Antes desses, destacavam-se na cidade os supermercados Rainha, pertencente a um grupo local e atuando desde 1996, e as redes de supermercados Pinheiro e Super Lagoa, presentes na cidade desde o começo dos anos 2000 e oriundas de Fortaleza (Fontenelle Filho; Lima, 2018, p. 5).

Apesar dos grupos supermercadistas de Fortaleza terem driblado a concorrência dos grandes grupos saindo da capital em direção às cidades médias, esse movimento de dispersão foi acompanhado pelos grandes grupos hipermercadistas de capital global, provocando nova divisão do mercado consumidor de Sobral e região, que antes tinha certo domínio dos supermercados que se instalaram compondo o circuito mais moderno do comércio alimentício.

Os armazéns foram outros tipos de comércio afetados com a chegada dos hipermercados, pois os grandes grupos oferecem produtos abaixo do preço de mercado para revenda e muitos armazéns não conseguem competir, ocasionando a diminuição de volume comercializado ou mesmo o fechamento. Veremos a seguir que tanto os consumidores quanto os pequenos comerciantes passaram a ter mais opções de compra com o estabelecimento dos hipermercados varejistas/atacadistas ou atacarejos.

A DINÂMICA DO PEQUENO COMÉRCIO NO BAIRRO DAS PEDRINHAS COM A INSTALAÇÃO DO HIPERMERCADO MIX ATACAREJO

Ao tratar do caráter corporativo da urbanização, Leite (2011) chama atenção para os benefícios da modernização seletiva e recursos utilizados na construção de infraestruturas, que acabam por unir a cidade abastada e a cidade pobre numa só. À medida em que as ações empreendidas pelo Estado visam privilegiar as atividades do Circuito Superior, os agentes do Circuito Inferior acabam se beneficiando, seja da infraestrutura ou mesmo do fluxo criado pelo movimento hegemônico.

Holanda (2013) já chamava atenção para os agentes do Circuito Inferior que atuavam no bairro das Pedrinhas, a exemplo das mercearias e mercadinhos. Sem dúvida, esse pequeno comércio foi impactado com a instalação do Hipermercado Mix Atacarejo. Alguns podem, inclusive, ter fechado em razão da proximidade do novo empreendimento, porém, no levantamento de campo, foram identificados três mercadinhos e sete mercearias no perímetro do bairro das Pedrinhas distribuídos numa extensão de cerca de 9 quadras bairro adentro. Na Figura 3, os dois estabelecimentos de comércio alimentício de grande porte, ou seja, em

A DINÂMICA DO PEQUENO COMÉRCIO NO BAIRRO DAS PEDRINHAS...

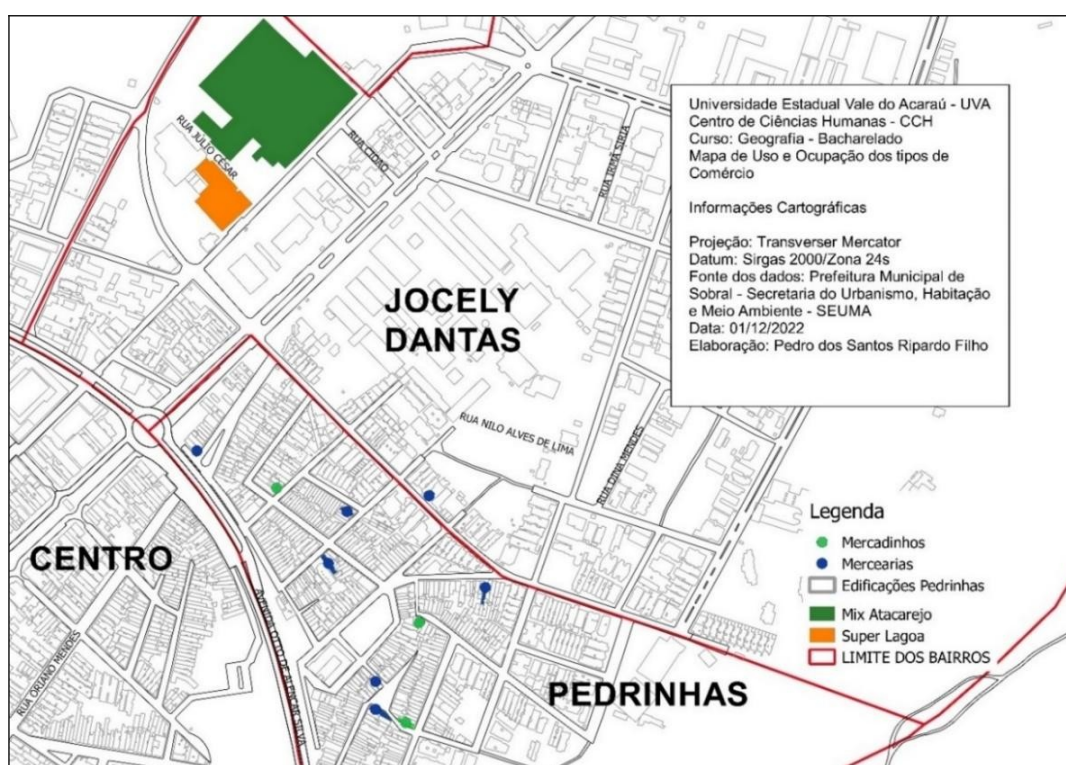
Revista Homem, Espaço e Tempo, nº 17, volume 1, p. 23-43. ISSN: 1982-3800



laranja, o Supermercado Lagoa, e de verde escuro, o Hipermercado Mix Atacarejo, estão localizados no bairro Jocely Dantas, porém em área próxima do bairro das Pedrinhas, onde observamos um grande número de pequenos comércios de gêneros alimentícios distribuídos pelo bairro.

Sem dúvidas, a presença das instituições de ensino superior, a exemplo dos *campi* do Centro de Ciências da Saúde – CCS e Centro de Ciências Exatas e Tecnologia – CCET, ambos da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, bem como do *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE no bairro Jocely Dantas exerce grande pressão sobre no aluguel de imóveis, apartamentos e quitinetes.

Figura 3 - Mapa de localização dos mercadinhos e mercearias no bairro Pedrinhas



Fonte: PMF/SEUMA (2022). Elaboração: QGis, por Pedro dos Santos Ripardo Filho.

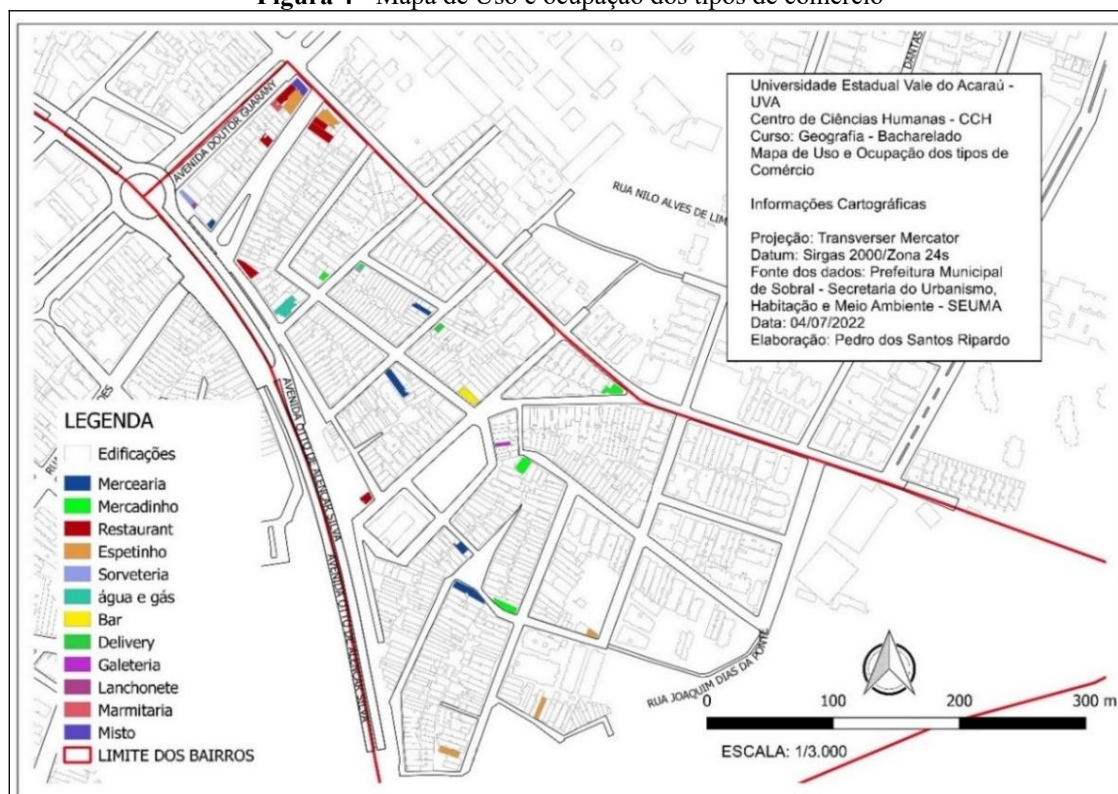
O bairro das Pedrinhas possui características de um bairro popular, ainda com diversos pontos comerciais, conforme levantamento de campo (Figura 4): 6 restaurantes, 5 pontos de venda de churrasco (espetinhos), 2 sorveterias, 1 galetteria, 1 marmitaria, 1 lanchonete, 1 comércio *delivery*, 1 comércio de vendas de água e gás, 1 bar e 1 estabelecimento de uso misto, onde funciona um bar e ao lado um escritório. Ao todo, o bairro conta com cerca de 30 pontos comerciais identificados que atendem à demanda dos moradores e também de universitários residentes em quitinetes advindos de diversas cidades da região de influência de Sobral, reafirmando, assim, a demanda do Circuito Inferior, que

“[...] são baseados no consumo, ou seja, nas necessidades correntes da população” (Reolon; Souza, 2005, p. 3).

Esse efeito também é sentido nos valores dos aluguéis de imóveis no bairro das Pedrinhas. Assim, é possível relacionar a dinâmica impulsionada pela instalação do Hipermercado Mix Atacarejo na intersecção entre os dois bairros, que para esse contexto específico de Sobral justifica a fuga do empreendimento do padrão locacional dos demais hipermercados das cidades que estão situados às margens de grandes eixos viários (avenidas ou rodovias).

A realização das entrevistas semiestruturadas com os donos de pequenos comércios do bairro das Pedrinhas nos proporcionou uma maior apropriação da atuação desses agentes do Circuito Inferior. Dessa maneira, levantamos um perfil do pequeno comerciante que atua no bairro quanto ao tempo de atividade; registro, organização e localização do ponto comercial; forma de estocar/expor a mercadoria, uso de recursos tecnológicos e publicidade, contratação de empregados, margem de lucro, tomada de crédito, relação com a clientela e concorrência.

Figura 4 - Mapa de Uso e ocupação dos tipos de comércio



Fonte: PMF/SEUMA (2022). Elaboração: QGis, por Pedro dos Santos Ripardo Filho.

Foram identificados 10 pequenos comércios de alimentos no bairro das Pedrinhas e, desses, sete proprietários foram entrevistados sem serem identificados a fim de preservar o

anonimato das respostas. Os comerciantes têm idade média de 46 anos e nível de escolaridade que variou: três tinham apenas o ensino fundamental, dois concluíram o ensino médio e outros dois possuíam o ensino superior. Quanto ao tempo de atividade, há ocorrência de pequenos comércios com menos de um ano de existência, e também verificamos donos de mercadinhos que já estão no ramo há mais tempo, alguns com cerca de 20 anos de atuação no bairro.

A maioria dos pequenos comércios sempre manteve a mesma localização no bairro. Apenas um comerciante mudou-se para o bairro Jocely Dantas, mas permaneceu no entorno do bairro das Pedrinhas. Os pontos comerciais (Figura 5) apresentam fachadas simples, com a pintura de identificação na parede do imóvel ou com placas de letreiros e cores padronizadas por empresas de bebidas. De resto, os comércios não trazem apelo algum que atraia o comprador de rua. Já a bicicleta de entrega em domicílio é um serviço requisitado de fato pelos clientes que não querem se deslocar até o mercadinho.

Figura 5 – Tipologia dos pequenos comércios no bairro das Pedrinhas, Sobral-CE



Fonte: Próprio autor.



Fonte: Próprio autor.



Fonte: Próprio autor.



Fonte: Próprio autor.

Com relação ao registro e organização do ponto comercial, dois comerciantes responderam que o ponto é alugado e cinco responderam que o ponto comercial é próprio. Todos responderam que seu comércio está formalizado com Cadastro de Pessoa Jurídica (CNPJ) registrado. Quando perguntados se empregam alguém no seu comércio, as respostas são evidentes das condições de atuação desses agentes do Circuito Inferior, ou seja, o

A DINÂMICA DO PEQUENO COMÉRCIO NO BAIRRO DAS PEDRINHAS...

Revista Homem, Espaço e Tempo, nº 17, volume 1, p. 23-43. ISSN: 1982-3800



primeiro respondeu que não emprega funcionários e não tem ajuda de familiar, denotando que o próprio dono do comércio tenta dar conta das várias tarefas. Dois comerciantes informaram que não empregam funcionários, mas têm ajuda de familiar. Outro emprega um funcionário e ainda tem ajuda de familiar. Os outros comerciantes têm uma condição financeira mais estruturada, responderam que empregam de 2 a 3 funcionários e não precisam da ajuda de familiar.

Uma questão importante para o pequeno comércio do bairro diz respeito à formação de estoque e a frequência que os comerciantes fazem a reposição das mercadorias, que é semanal. Sobre os fornecedores abastecerem o comércio, um dono de mercadinho respondeu que seus fornecedores são justamente os hipermercados, isto é, Mix Atacarejo, Atacadão, Assaí. Para outro comerciante, além de se abastecer de fábricas como Lassa, Betânia, também forma estoque em compras nos hipermercados como Mix Atacarejo, Assaí, Atacadão; outros comerciantes informaram que também fazem compras nos armazéns (do Victor, Reginaldo, Irmã, Armazém Bezerra, Thomaz e Imediato).

Para um Mercadinho, os fornecedores são Master, Ibiapaba, Coca-Cola, Ambev, Dag, Sadia, Perdigão, Atacadão, Mix Atacarejo e Assaí. Outro Mercadinho utiliza o armazém no centro da cidade como único fornecedor. A proprietária de Mercearia tem como fornecedores: Donizete, Martins, GD7, Lassa, Delrio, Coca-Cola, Armazém Santa Helena, Depósito Rios e Mix Atacarejo. Outro Mercadinho faz uso do Mix Atacarejo, Assaí, Atacadão como fornecedores e do próprio Supermercado Lagoa.

Quanto à margem de lucro ou, ainda, o preço que estabelece para as mercadorias, seis comerciantes responderam que acrescentam uma porcentagem sobre o produto adquirido do fornecedor. Um comerciante respondeu que seu lucro é retirado em centavos sobre cada produto. Sobre as formas de pagamento oferecidas, quatro responderam que aceitam cartão de crédito, débito, PIX e dinheiro. Três responderam que aceitam PIX, dinheiro e anotações na caderneta, preservando uma forma tradicional de crédito na base da confiança (fiado).

No que se refere aos recursos ou ferramentas de publicidade utilizados no seu comércio, dois responderam que usam as redes sociais (Instagram) e aplicativos de mensagens (WhatsApp); um comerciante disse utilizar apenas WhatsApp. Quatro responderam que não utilizam nenhuma ferramenta de divulgação. Também foi perguntado aos comerciantes se já precisaram de crédito bancário e se já haviam solicitado algum tipo de empréstimo para aplicar no seu comércio. Sobre essa questão, dois responderam que solicitaram empréstimos a banco e cinco comerciantes responderam que nunca utilizaram empréstimos.

Por fim, quando questionados sobre a concorrência com a instalação do Hipermercado Mix Atacarejo e do impacto sobre seu comércio, a opinião dos comerciantes foi a seguinte: “Teve impacto positivo, por ser um fornecedor próximo” (Entrevistado A, 31 anos); “Teve impacto positivo, no entanto, quando tem promoções, os consumidores optam por comprar no Mix Atacarejo” (Entrevistado B, 53 anos); “Foi positivo, encontro promoções boas e melhores preços” (Entrevistado C, 32 anos); “Os clientes diminuíram, porque eles fazem preços de atacado” (Entrevistado D, 57 anos); “Diminuiu o volume de vendas, os estudantes salvam o comércio comprando água, gás, salsicha etc.” (Entrevistado E, 59 anos); “Não diminuiu nem aumentou o volume de vendas” (Entrevistado F, 44 anos); “Era oferecida uma variedade maior de mercadorias, como carne. O meu comércio diminuiu de tamanho e passou a oferecer menos produtos. Tive que mudar de ponto, saindo das Pedrinhas para o bairro Derby, na minha residência” (Entrevistada G, 52 anos).

Para os comerciantes entrevistados, submetidos à lógica hegemônica dos agentes do Circuito Superior, ou seja, dos grandes grupos varejistas e atacadistas, estes agora passam a ser seus fornecedores de mercadorias. Os armazéns, nesse sentido, perderam participação no abastecimento dos pequenos comércios, embora ainda sejam requisitados como fornecedores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que a chegada do Hipermercado Mix Atacarejo teve influência sobre o comércio de vizinhança do bairro das Pedrinhas, atuando como concorrente e, ao mesmo tempo, como fornecedor. Os grupos supermercadistas que chegaram às cidades médias cearenses nos anos 2000, saindo do eixo metropolitano de Fortaleza, conforme apontou Holanda (2011), enfrentam, no período atual, nova divisão do mercado consumidor local com a chegada dos grandes grupos hipermercadistas.

A chegada dos hipermercados a Sobral, como braço do capital internacional, promoveu nova divisão do mercado consumidor, antes sob o domínio dos supermercados com capital de origem local/regional, grande parte vindo de Fortaleza. Além do marketing, grande estrutura, variedade de produtos, preços competitivos (atacado e varejo), questionávamos se os hipermercados representam uma ameaça ao pequeno comércio dos bairros de Sobral.

Constatamos que as interações entre os agentes do Circuito Superior e do Circuito Inferior da economia urbana não deixam de ser contraditórias, pois à medida em que os pequenos comerciantes veem a fuga dos seus clientes e consequente perda de lucro devido às promoções abaixo dos preços de mercado com a chegada do Mix Atacarejo, este, ao mesmo

tempo, proporcionou uma melhoria dos preços de atacado, fazendo concorrência com os armazéns, dando mais opções de compra aos pequenos comerciantes.

Desse modo, o comércio local do bairro Pedrinhas consegue sobreviver atuando na escala do bairro, mesmo com a concorrência de dois estabelecimentos – Supermercado Lagoa e com a chegada recente do Hipermercado Mix Atacarejo. A sobrevivência desse tipo de comércio se justifica, sobretudo, pela procura dos consumidores que ainda buscam no pequeno comércio de bairro uma opção de compra próxima de suas residências e de ainda poderem fazer uso de formas antigas de pagamento, como anotações na caderneta.

REFERÊNCIAS

ASSIS, L.; RODRIGUES, A. H. Os supermercados e o pequeno comércio: transformações e resistências numa cidade média do Nordeste brasileiro. Sobral-Ceará. **Finisterra**, Lisboa, Portugal, v. 43, n. 86, p. 69-87, 2008.

CARLOS, A. F. A. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 2007. (Repensando a geografia).

CORRÊA, R. L. Interações espaciais. *In*: CASTRO, I. E. de.; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. **Trajelórias geográficas**. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. 4 ed., São Paulo: Ática, 2002.

CAVALCANTE, B. Grupo Mateus inaugura atacarejo em Sobral, a segunda loja no Ceará. **O Povo**, 2021. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/economia/2021/08/09/grupo-mateus-inaugura-loja-em-sobral-a-segunda-no-ceara.html>. Acesso em: 05 jul. 2022.

DIÁRIO DO NORDESTE. **Rede atacadista promete atender a região Norte**. Cad. Região. 18 dez. 2014. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/rede-atacadista-promete-atender-a-regiao-norte-1.1177061>. Acesso em: 05 jul. 2022.

DINIZ, L. da S. **As bodegas da cidade de Campina Grande**: objetos de permanência e transformação do pequeno comércio no bairro de José Pinheiro. 2004. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004.

FONTENELLE FILHO, J.; LIMA, L. C. O comércio de alimentos e os circuitos da economia urbana em Sobral/CE. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 19, 2018, João Pessoa/PB. **Anais [...]**. João Pessoa, p. 1-12, 2018.

GOMES, R. de C. da C. Comércio e serviços no espaço urbano regional. **Rev. Casa da Geografia de Sobral**, Sobral/CE, v. 20, n. 1, p. 91-103, maio 2018.

HOLANDA, V. C. C. de. Sobral-CE: os dois circuitos da economia urbana em uma cidade média do nordeste brasileiro. **Okara**, João Pessoa/PB, v. 7, n. 2, p. 225-240, 2013.

HOLANDA, V. C. C. de. Sobral-Ceará: aspectos das verticalidades e horizontalidades em uma cidade média do interior do nordeste brasileiro. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia/MG, v. 12, n. 40, p. 96-105, dez./2011.

HOLANDA, V. C. C. de.; MARIA JÚNIOR, M. A expressão das cidades médias cearenses. *In:* HOLANDA, V. C. C. de.; AMORA, Z. B. (Orgs.). **Leituras e saberes sobre o urbano: cidades do Ceará e Mossoró no Rio Grande do Norte**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2022**. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/>. Acesso em: 29 jun. 2023.

LEITE, M. A. F. P. O espaço dividido nas cidades do século XXI. **Geosul**, Florianópolis/SC, v. 26, n. 51, p. 75-88, jan./jun. 2011.

LOPES, B. A.; GONÇALVES, L. A. A. Discussão sobre a centralidade de Sobral no contexto do semiárido cearense. **Equador**, Teresina/PI, v. 9, n. 4, p. 74-95, 2020.

MINAYO, M. C. de S. **Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10 ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MONTENEGRO, M. R. A teoria dos circuitos da economia urbana de Milton Santos: de seu surgimento à sua atualização. **Rev. Geog. Venez.**, Mérida, Venezuela, v. 53, n. 1, p. 147-164, jan./jun. 2012.

PINTAUDI, S. M. Os mercados públicos: metamorfoses de um espaço na História Urbana. **Cidades**, v. 3, n. 5, p. 81-100, 2006.

PINTAUDI, S. M. A cidade e as formas do comércio. *In:* CARLOS, A. F. A. (Org.). **Novos caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 2002.

PINTAUDI, S. M. O lugar do supermercado na cidade capitalista. **Geografia**, Rio Claro/SP, v. 9, n. 17-18, p. 37-54. 1984.

PINTAUDI, S. M. **Os supermercados na grande São Paulo: contribuição ao estudo da transformação do comércio varejista de gêneros alimentícios nas grandes metrópoles**. 1981. 105 f. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – FFLCH, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1981.

REOLON, C. A.; SOUZA, V. de. A teoria dos dois circuitos da economia urbana de Milton Santos: subsídios para uma discussão. **Formação (Online)**, v. 2, n. 12, p. 51-72, 2005.

SANTOS, M. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. 2 ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 6 ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SILVA, C. H. C. da. O papel dos supermercados e hipermercados nas relações entre cidade, comércio e consumo. **Geografia**, Rio Claro/SP, v. 30, n. 3, p. 610-625, 2005.

SOUZA, M. J. L. de. **ABC do desenvolvimento urbano**. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

SOUZA, M. S. Contribuição ao estudo da hierarquia urbana do Ceará. **Rev. Bras. Geogr.**, Rio de Janeiro/RJ, v. 39, n. 3, p. 54-86, 1977.

SPÓSITO, M. E. B. Cidade. *In:* SPÓSITO, E. S. (Org.). **Glossário de Geografia Humana e Econômica**. São Paulo: Editora UNESP, 2017.

STROHAECKER, T. M. A zona periférica ao centro: uma revisão bibliográfica. **Rev. Bras. Geogr.**, Rio de Janeiro/RJ, v. 50, n. 4, p. 171-183, 1988.